

M-learning: Aprendizagem Móvel com ferramenta para o ensino de Química

Rodrigo Venício Gonçalves de Araújo (PG), Marcelo Brito Carneiro Leão(PQ).

digodot@hotmail.com

TIC, M-Learning, Ensino de química

Introdução e Metodologia

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem contribuindo de forma interessante para o processo de ensino-aprendizagem, através principalmente da disponibilização de informações. Entretanto, informação não vai garantir a construção do conhecimento por parte do aluno. Para que isso ocorra é necessário planejarmos estratégias adequadas de uso destes recursos. Dentre as TICs, temos a Web 2.0, onde o usuário deixa de ser meramente um leitor, para ser também escritor e um construtor desta nova rede. Neste sentido, uma das estratégias que podem potencializar o uso de recursos da Web 2.0 no ensino é o chamado "Mobile Learning" (ML), que seria a incorporação de dispositivos portáteis no processo de ensino e aprendizagem. Neste trabalho foi realizado um levantamento de alguns recursos existentes que podem ser inseridos no Mobile Learning para o ensino de química. Além disso, foram destacadas as vantagens que a utilização do ML, pode oferecer para o ensino e como elas podem facilitar a compreensão do aluno para determinado conteúdo.

podem afastar o aluno da disciplina, como falta de estímulo, desmotivação ou não compreensão do assunto abordado. Neste sentido, destacamos as qualidades mais atrativas do ML:

- A possibilidade de acesso por um número maior de pessoas, em virtude de o custo ser menor que o de um computador (desktop ou notebook).
- A grande quantidade de dispositivos móveis no mercado, e que apresenta ainda uma tendência significativa de aumento.
- Sua mobilidade (wireless) permitir mudar de cenários e contextos de aprendizagem mais facilmente.
- Simplificam a comunicação com outras pessoas que se encontram a distancia, através de voz, texto ou imagem.

O uso de dispositivos de tamanho reduzido favorece que o processo de ensino e aprendizagem esteja livre de restrições horárias ou físicas. Ao mesmo tempo, seu uso se enriquece ao permitir que este processo possa ser feito fora da sala de aula. O M-Learning se configura como uma oportunidade, tanto para inovar em espaços de ensino e aprendizagem, assim como, para conectar a quem participa do processo educativo.

Resultados e Discussão

Recursos considerados no levantamento:

- O Podcasting: conteúdo de áudio ou vídeo, agrupado e disponibilizado pela internet. Por meio de um agregador, o usuário baixa os conteúdos (devidamente assinado) automaticamente, sem necessidade de acessar o site do material, para posteriormente executá-lo no seu dispositivo;
- WAP (Wireless Application Protocol): possibilita o acesso à internet via celular ou dispositivo compatível com essa tecnologia;
- Bluetooth: permite a troca de informações de um dispositivo para outro, via uma frequência de rádio de curto alcance e segura.
- Aplicativos em JAVA, uma plataforma para execução de aplicativos destinados para celular que possibilite a interação com o próprio usuário.

É importante ressaltar, que para o ensino de química é necessária certa abstração por parte do aluno para compreensão de determinados conteúdos. Em meio a esse processo outros fatores

Conclusões

Pela sua característica a M-Learnig permite que a informação chegue ao usuário de forma rápida, objetiva, aumentando o canal de comunicação entre aluno-professor. É importante ressaltar que a utilização desse recurso, como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem, assim como qualquer outra, não vai garantir a construção do conhecimento do aluno. Entretanto, acreditamos que estratégias adequadas de uso como uso do ML pode contribuir para isto.

1. GRANÉ, Mariona; WILLEM, Cilia. **Web 2.0: Nuevas formas de aprender e participar**. 1. ed. Barcelona: Laertes Educacion, 2009.
2. LEÃO, Marcelo Brito Carneiro; BARTOLOMÉ, Antonio. Multiambiente de aprendizagem: a integração da sala de aula com os laboratórios experimentais e de multimeios. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro: v. 30/31, n. 159/160, 2003.